

Libertando os Lavradores Brasileiros dos seus sofrimentos centenários!

O decreto-lei sobre a criação de núcleos agro-industriais e a palavra do ministro Apolonio Sales — "O presidente da Republica encerrou de vez o periodo romantico do Rio São Francisco" — Vai ser construida imediatamente a primeira cidade agricola nos moldes determinados pela nova legislação — Captação da energia de Itaparica e aproveitamento pratico da mesma daqui a oito meses — Redenção do homem e da terra!

O Ministro da Agricultura explica o alcance do decreto-lei sobre a criação de núcleos de colonização agro-industriais

Sobre a criação de núcleos agro-industriais e a colonização do vale do São Francisco, problema secular preocupando os governos do Brasil desde a época de Pedro Segundo, «O Radical», do Rio, ouviu o ministro Apolonio Sales, colaborador imediato e orientador técnico do Chefe do

Governo nas questões atinentes á pasta da Agricultura.

Encerrada o periodo romantico do São Francisco

Referindo-se, inicialmente, á repercussão do ato do presidente, que vem provocando telegramas de aplausos de todos os pontos do país, disse o titular da Agricultura.

— Na verdade, não posso esconder, já não digo meu

entusiasmo, mas uma emoção muito profunda de brasileiro do nordeste ao ver como o presidente Vargas está de pouco em pouco, resolvendo problemas seculares do país incluindo aqueles que dizem de perto a economia daquela região.

O presidente encerrou de vez, como ato ora firmado o periodo romantico do rio São Francisco, cujas possibilidades sempre foram preocupação dos governantes anteriores ao periodo feliz do governo Vargas.

Já o velho imperador deixara-se impressionar pelas possibilidades economicas do São Francisco e apesar de todas as dificuldades da época em que não havia acesso para os principais trechos do rio sinão pelas demoradas travessias a cavalo, ordenara estudos que ainda hoje são um roteiro para as pesquisas de agora.

Mas, tudo que se fez eram pesquisas, eram projetos, talvez até eram sonhos. O Governo Nacional, entretanto, não descurando estudos; alta-

mente realísticos e de precisão científica sobre o São Francisco, toma agora uma resolução e dá uma ordem — «Comecem-se os trabalhos de aproveitamento».

Per tudo isso, tenho mais que entusiasmo. Acredito que foi decretada a redenção economica de uma região das mais merecedoras de apoio do governo central.

Início imediato das obras

Respondendo a outra per-

gunta, diz o sr. Apolonio Sales: — A ordem do presidente é o inicio imediato da captação de energia da cachoeira de Itaparica, cuja capacidade, pelos recentes estudos, passa de 180 000 KW. Não iremos captar, desde agora, tamanha quantidade de energia. Aproveitaremos apenas uma minúscula fração, suficiente para manter o primeiro agrupamento humano necessario ás obras gigantescas do futuro. Dentro de oito meses assim o espero, 1000 KW, estarão

á disposição da primeira cidade agro-industrial criada pelo decreto. E iniciaremos então os projetos de mais 15 mil.

Utilizando o elemento humano brasileiro

— A colonização agro-industrial será feita por brasileiros a quem se vão dar facilidade de tal ordem que possam eles demonstrar que não são inferiores a colonos

(Continúa na 2ª. pág.)

PROIBIDO O USO DE MOTOCICLETAS

Por decreto do sr. Presidente da Republica foi proibido, em todo o territorio nacional, a partir de ontem, 1.º de agosto, o uso de motocicletas.

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
2 de Agosto de 1942

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XI
Número 551

ASSINATURAS
Anual 205000
Semestral 105000
Avulso 5400

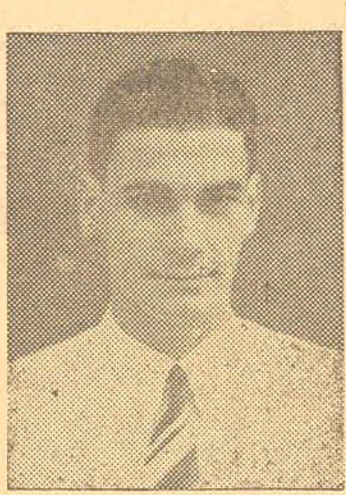
A Amazônia misteriosa. — O ciclo da borracha. — O Brasil e o atual conflito. — O saneamento da Amazônia

Romances e lendas metamorfosearam o cenário da região amazônica. Não só os escritores nacionais entoam hosanas ditirâmicas sobre a exuberante, luxuriante e assombrosa vegetação das intrincadas selvas amazônicas. O Inferno Verde ou a Canaã, como querem uns e outros; celeiro do mundo e Eldorado como pretendem muitos; o fato é que, desafiando o progresso e a evolução da humanidade, permanece o palco amazônico, ainda acobertado por um misterioso véu de fantasia, assombração e lendas místicas. Que se sabe da Amazônia? Nada, ou quasi nada! Durante muito tempo se manteve esquecida. Os estudos concernentes ao meio econômico da região não vão além de superfluas obras literárias, em que se canta a beleza impar da prodigiosa vegetação, do mar doce e dos espécimens exóticos e deslumbrantes que constituem a monstruosa fauna e flora amazônica. Repudiavam-se, até então, as inúmeras e inesgotáveis fontes de riqueza que muito contribuiriam para o engrandecimento e autonomia do país. Na ampulheta do destino esvaía-se o tempo, quando a hecatombe da guerra incendiou toda a velha Europa; e, com suas chamas devastadoras alastrou-se para o levante, desterrando a queda de Singapura. Sucedeu, porém, que a queda de Singapura marcou o fechamento do ciclo da aplicação dos capitais ingleses no plantio e exploração da borracha no Oriente, dando margem então ao ressurgimento do ciclo da Amazonia, fechado desde 1910.

Efetivamente, a borracha considerada nativa na Amazonia. A «hevea brasiliensis» e outras espécies têm o seu «habitat» na Hildéia Amazônica e é de todas as plantas produtoras de latex, a mais importante para a produção da bor-

ESCREVE:
VAMIRÉ DE OLIVEIRA

racha que no atual momento, mais do que nunca, constitui o material indispensável para a economia mundial. Em 1876, o botânico inglês Wickham conseguiu, por meios os mais diversos, despachar para a Inglaterra milhares de sementes da «hevea brasiliensis» que foram plantadas no Kew Gar-



Vamiré de Oliveira
Da Faculdade de Ciências Economicas do Rio de Janeiro

den, sendo, mais tarde, enviadas mudas para todas as possessões britânicas na Índia. A cultura racional e metodizada disseminou-se nos Estados Federados Malaios, na Indo-China e Conchinchina, em Ceilão e nas Índias Neerlandesas, compreendendo Sumatra, Java e Bornéu, onde se encontram as melhores condições para a cultura naquela região. Desde então o Brasil teve pela frente competidores seríssimos, que acarretaram a tremenda derrocada de 1915, derrocada que contribuiu destarte para o completo abandono dos seringais. Sacudido no seu sono letárgico pelo terrível espectro da guerra, a Amazonia deserta para uma nova era de prosperidade e redenção. Si bem que o emérito presidente Getúlio Vargas, co-

rajosamente com a fé e o entusiasmo que caracteriza os filhos das coxilhas e dos pampas gaúchos, encadrou o problema da borracha, antes mesmo do inicio da guerra atual, determinando providencias práticas para o ressurgimento da Amazonia. Todavia, incontestavelmente, o atual conflito veio concretizar e acelerar a marcha de seus planos.

O convenio assinado entre o Governo brasileiro e o Governo dos Estados Unidos para o saneamento da Amazônia e de outras regiões do país, por uma missão médica norteamericana que é o Institute of Inter-American Affairs, organizado pelo sr. Nelson Rockefeller, marcará, com traços indeleveis, nas páginas gloriosas da historia do Panamericanismo, um capítulo que constituirá a epopéia de uma era futura, bem proxima, de prosperidade e grandeza nacional.

Leiam sempre
«Correio do Sul»

O diplomata dr. Edmundo da Luz Pinto será o paraninfo do avião "Lauro Muller"

RIO, 26 Dentro da próxima semana será realizada a solenidade do batismo do avião Lauro Muller, doado pela Campanha Hotéis Palace ao Aéreo Clube de Lambri, a nova e futura estância hidromineral do sul de Minas Gerais.

Em nome da conceituada organização doadora, fará o discurso de oferecimento o illustre banqueiro Saavedra.

A unidade que leva o nome do primeiro chanceler do governo Wenceslau Braz o general Lauro Muller notavel engenheiro e estadista, que teve tão alta projeção na vida do país, tem como paraninfo um co-estudano do patrono, o escritor e di-



plomata, sr. Edmundo da Luz Pinto, figura de relevo nos nossos circulos sociais.

A ANTIGUIDADE DO DIA DE OITO HORAS

(C. E. C.)

Sabe-se, agora, que a idéia das 8 horas de trabalho, que serviu de bandeira ás agitações socialistas destes ultimos anos, não se deve a nenhum revolucionario nem a nenhum destes que conjuram para destruir a familia e a sociedade; mas sim a Felipe II de Espanha e I.º de Portugal, o tenebroso solitario do Ecurial, Aquele rei dirigiu ao vice-rei das Indias, na lei 8.ª, ca-

pitulo XIV, essa instrução: «Todos os obreiros das fortificações e das fábricas trabalharão oito horas em cada dia, quatro pela manhã e quatro pela tarde. As horas serão distribuidas pelos engenheiros conforme o tempo o mais conveniente para evitar aos obreiros o ardor do sol e permitir-lhes o cuidado de sua saúde e da sua conservação, sem qua faltarem ao seus deveres». Este regulamento tem tres séculos de data.

Condenados pelo Tribunal de Segurança

O Tribunal de Segurança Nacional julgando os processos instruidos pela Delegacia de Ordem Política e Social de Santa Catarina condenou a dois anos de prisão Germano Puraschagen, morador em Três Rios do Sul, no municipio de Jaraguá, por possuir em sua residência armas de guerra e munição; e Luis Nezzi, residente em Nova Palerm, dis-

trito de Lauro Muller, no municipio de Orleans, a seis meses de prisão, por ter-se mostrado partidario do Eixo e haver ofendido a dignidade nacional.

A ambos foi aplicada a pena no gráo mínimo, por ser-lhes reconhecida a ausência de agravantes e as atenuantes da sua exemplar vida progressa.

Leia sempre o «Correio do Sul»

FRANCAMENTE...

Enquanto no domingo atrazado o trem, repleto de esportistas entusiastas e alegres demandava a visinha Imbituba, eu subia cabisbaixo a ladeira do cemiterio. Não sei o motivo porque, em cada metropole ou cidade que visito, vou direito ao conhecer a morada dos mortos. Não dos verdadeiros mortos, pois, no dizer do illustre Guilherme de Almeida, os verdadeiros mor-

tos são aqueles que passam despercebidos... Da cidade de Manaus á fascinante Porto Alegre, tenho visitado uma dezena de cemiterios. E no domingo, como disse, fiz minha habitual visita aos dois desta cidade próspera e festiva. Para usar de franqueza e lealdade, fiquei decepcionado pelo estado de verdadeiro abandono e desprêso em que se encontram os dois

irmãos gêmeos da Laguna Cansado devido a grande caminhada, principalmente para quem já está um pouco avançado nesses anos velozes, sentei-me um pouco receoso no meio daquele capinzal, com medo de alguma serpente ou monstro ante-diluviano, e comecei a meditar sobre a situação dos vivos e a condição dos mortos. Quem já esteve alguma

vez no meio de um mata-gal desconhecido e de repente vê aproximar-se algo, deslizando como sombra que diga o susto que levei ao ver aproximar-se de mim, um vulto, cambaleante e soluçando, de voz cavernosa, dizendo-me: «não medites, amigo, isso é da vida»!... Depois do primeiro susto, sim, porque cada palavra e

cada frase que escutava eram sustos que sentia. Acendi um cigarro, com mão trêmula da emoção de falar a um morto. Entabulamos o bate-papo: — O senhor não é daqui, pois não? — Não. Digo... infelizmente, pois gostei muito de Laguna e sempre almejei passar aqui alguns dias. — Eu logo vi. (Continúa na 4ª. página)

Correio do Sul Inventor das Estradas de Ferro

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$ ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 2 de Agosto de 1942 —

— ANO XI —
NUMERO 551

FRANCAMENTE...

(Conclusão da 1ª página)

— Como? O irmão advinha?
— Não advinho. Advinhar é proibido. Sou apenas psicólogo. Aliás, todos aqui somos psicólogos. Não ha outro jeito...
— ... e como psicólogo, reconheceu em mim uma «ave de arribação».
— Não, meu amigo ave de arribação são os parasiti-

A origem da palavra Baioneta

A palavra baioneta tem sua origem no nome da cidade da Bayonne, na França, onde viveu o inventor dessa arma.

MONOGRAFIA DO RIO DO SUL

Recebemos do dr. Virgilio Gualberto, Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística, a monografia do município do Rio do Sul. Foi o folheto elaborado pelo engenheiro Vitor Peluso

tas que em nosso estremecido Brasil arribam, no intuito de nos sugar o ultimo alento das forças economicas, contaminando-nos com suas idéas exóticas e separando-nos por classes, por castas, religiões e inumeras concepções desmedidas.
— Muito bem. Admiro quem fala assim. Mesmo morto para a maioria dos vivos, o irmão demonstra um valor patriótico que muita gente viva não tem.
— Ah! Isso é verdade. Muitos porque ha pouco tempo vestiam a camisa carnavalesca, e saiam por aí afóra se intitulado o esperado Messias, ficam hoje acovardados de proclamarem a sua repulsa pelo crêdo, descrentes de não serem apoiados nem acreditados. Outros...
— Chega, irmão. Brêve estaremos todos unidos e

personificados num só ideal: a grandeza e integridade...
— Do Brasil! Perfeitamente. Isso, até nós os mortos desejamos. Mas... voltamos ao que nos interessa; então veio nos visitar, não?
— Vim não só visita-los como ouvi-los também, muito embora já existisse quem ouvisse estrelas...
— Não faça b a u e. Ouvir estrelas é humanamente impossível, porém, ouvir o mortos, á uma cousa que o amigo agora mesmo está fazendo. Só não escutam os nossos gemidos, aqueles que por fanatismo, preconceitos ou consciencia, não nos querem escutar.
— Felizmente, vim e estou aqui para esse fim, ouvi-los.
— Isso é quasi um heroísmo do amigo; pois, Laguna é bem alegre. E a alegria é um tonico da vida. Enquanto a tristeza...
— A tristeza dá alma ao artista, seja ele poeta, pintor ou musico; para mim, que não sou na vida coisa nenhuma, inspiro-me na realidade, porque sinto na alegria a fantasia efêmera da vida, enquanto a tristeza é concretização de tudo que passa ou realizamos.

— E'; mas, nem todos pensam assim.
— Desculpe-me a franqueza; acho-o, porém, um pouco pessimista.
— Errou no seu julgamento. Não sou pessimista, nunca o fui. Tenho é opinião e exponho-a claramente sem subterfugios. Queres uma prova? Quantos clubes de dansa existem em Laguna? Quantos clubes de futebol? Quantas outras sociedade congêneres?
— ?
— Ha alguma sociedade para zelar pelos mortos?
— Os Centro Espiritistas pelo menos...
— Os Centros zelam por nós, não resta dúvida.
— Por nós? Ah! sim, pelos mortos...
— Não, você está confuso; eles zelam pelos vivos também. Aos mortos ou desencarnados, eles distribuem humildes particulas de luz para livrar-nos das trevas e das tentações, e aos vivos ensinam a viver uma vida feliz, sem ilusões funestas, amando uns aos outros. Mas, deixemos isso e vamos ao caso. Ha porventura um clube, sociedade ou grupo que tenha por fim cuidar dos cemiterios?..
— Que eu saiba, não. Porém, quero crer que esse zelo ou cuidado seja atribuição da Prefeitura.
— Qual Prefeitura, qual nada! Isso deve ser iniciativa particular. O êro do brasileiro é esse. Tudo é com o governo. Se morre um animal na porta, ele não tira e nem providencia tirar; pôde apodrecer e exalar cheiro insuportavel; quem deve e tem de tirar são as autoridades. Se o capim cresce na rua, sôbe o passeio e entra de casa a dentro, ele não capina e nem paga um sem trabalho para capinar; pôde subir de parede acima, tomar-se um foco de mosquitos, ninhos de cobra, etc.; são as autorida-

(C. E. C.)
De 1781 a 1848 viveu George Stephenson, o inventor da locomotiva e das es-

tradas de ferro. Quando apresentou ao Parlamento inglês a proposta de permissão para apresentar a primeira locomotiva que deveria correr á terrivel velocidade de 10 quilometros horarios, foi taxado de louco pelos Membros do Congresso os quais afirmavam que as caldeiras explodiriam; as faiscas destruiriam as colheitas; os que usavam cavalos ficariam aruinados; o ferro seria esgotado do solo e, o pior de tudo, as máquinias saltariam dos trilhos. Um dos parlamentares inquiriu Stephen son: «suponhamos que uma locomotiva corra a «terrivel» velocidade de dez quilome-

tros por hora e uma vaca esteja em seu caminho».
«Não seria uma circunstancia grave?» — Sim! respondeu Stephenson sorrindo. O sr. está certo. Seria uma circunstancia muito grave... para a vaca!

DESPEDIDAS

João S. Ribeiro, senhor e filhos, transferindo sua residencia de Imbituba para a cidade de Campo Alegre, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o fazem por este meio, oferecendo sua residencia naquela cidade.

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

O ensino pré-militar nas escolas primarias e secundarias

O secretario geral de Educação e Cultura, coronel Jonas Corrêa, autorizado pelo prefeito Henrique Dodsworth, determinou ao Departamento de Educação Nacionalista que faça cumprir os

dispositivos legais que estabelecem a preparação pre-militar nos estabelecimentos de ensino primario e secundario como um dos fundamentos da organização da Juventude Brasileira.

Sociedade Carboniteira Próspera S. A.

CRESCIUMA
EDITAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DE AÇÕES

Convidam-se os senhores acionistas para efetuarem, na sede social, á rua Conselheiro João Zaneta, sem numero, o pagamento de nova entrada de capital de 10% (dez por cento) sobre o valor nominal de suas ações, dentro em o prazo de quinze dias, a contar de 10/7/1942 e a terminar em 25 de julho de 1942, bem assim para integralizar o restante das ações na base de 70% (setenta por cento) sobre o valor nominal de 500\$000 por cada uma, e cujo pagamento desta ultima entrada deverá ter lugar no prazo de 30 (trinta) dias a contar de 10/7/1942 ou seja até o dia 9 de agosto do ano em curso, sob pena de ficarem constituídos em mora, tudo de acordo com as assembléias gerais extraordinárias de 16/8/1941 e 25/10/41, que deliberaram sobre o aumento de capital de 2.500.000\$000 para 4.500.000\$000.

Cresciuma, 9 de julho de 1942.

(ass.) Irineu Bornhausen — Diretor Presidente
Jorge da Cunha Carneiro — Diretor Gerente

Repatriamento de todos os brasileiros em idade militar

O ministro Osvaldo Aranha recebeu do seu colega da pasta da Guerra um aviso solicitando as necessarias providencias para que seja facilitado aos brasileiros em idade militar, residentes em Portugal, o seu regresso ao Brasil. Nesse aviso, o ministro Gaspar Dutra declarou que alguns brasileiros nas condições acima vivem ao desam-

paro em Portugal, acrescentando que esses nossos patrios, em sua maioria, estão alistados nos nossos consulados e aguardam seu chamamento ás fileiras do Exército. Seria, pois, de interesse repatriá-los — conclue o aviso — não só em virtude das condições especificadas, mas também como medida de elemental proteção que lhes devemos.

Os arranha céus do Brasil são melhores que muitos dos Estados Unidos

RIO 25 (Agencia Argus) — Em entrevista concedida a «O GLOBO», vespertino desta capital, o senhor Philip Lippincott Goodwin, famoso arquiteto norte americano, declarou que os arranha céus construídos no Brasil são melhores que a maioria dos existentes nos Estados Unidos.

Para a Usina Siderúrgica do Brasil

Vários milhões de dólares em equipamentos elétricos

SCHENECTADY, New York (A. P.) — Foram encomendados, na International General Electric Company, equipamentos elétricos no valor de vários milhões de dólares para a usina siderúrgica do Brasil — a maior e a mais moderna da América do Sul. Essa informação foi fornecida pelo major Carlos Berenhauser Junior, engenheiro elétrico, membro da Comissão de Compras do Brasil atualmente nos Estados Unidos. A nova usina

siderúrgica será erigida ao custo aproximado de 50 milhões de dólares. O projeto está sendo realizado pela Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, uma cidade a 80 milhas do Rio de Janeiro. A produção da nova usina deve iniciar-se no próximo ano, com 300 000 toneladas de artigos acabados de aço no primeiro ano, atingindo, eventualmente, a capacidade anual de 750 000 toneladas.

Carmerio

Casa a Venda

VENDE-SE, por preço razoavel, uma confortavel casa de moradia, sita á Rua Voluntario Benevides, desta cidade, á subida do morro. Informações com o proprietário, Torquato Delfino, Rua Conselheiro Mafra, 55, Florianopolis.

Valioso donativo da exma. viuva Henrique Lage para os escolares de Imbituba

O Departamento de Educação recebeu o seguinte telegrama:

IMBITUBA, 10 — Comunico com muita satisfação e levo ao conhecimento de V. S. que 590 alunos deste educandário foram beneficiados pela exma. senhora d.

Gabriela Besanzoni Lage com agasalho de inverno, recebendo cada um uma capa tipo colegial. Em regozijo realizou-se á oportunamente uma festinha em homenagem á grande benemerita. Cordiais saudações. Carmem Seára, diretora do Grupo Escolar «Henrique Lage».

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILE (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro